

Currículo de formação de professores no modelo 12^a + 3 e a diversidade cultural nas escolas do ensino primário: Desafio e Reflexões - o caso das escolas do distrito kampfumo

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.9778>

Fátima Gilda Moiane Acapela¹, Mónica Simão Mandlate²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo descrever o currículo de formação de professores no modelo 12^a + 3 e a diversidade cultural nas escolas do ensino básico, no Distrito Municipal Kampfumo. O modelo descrito acima foi desenvolvido pelo Ministério de educação e Desenvolvimento Humano em vigor em Moçambique desde 2019 e tem em vista a responder os desafios de formação de professores do ensino primário e equiparar-se às exigências dos países da região. De referir que, o artigo aborda uma discussão acerca da diversidade cultural nas escolas do ensino primário, uma vez que os futuros professores irão lidar com diferentes contextos culturais em sala de aula, dada a inserção da escola numa sociedade multicultural, os alunos têm particularidades individuais, que incluem modos de aprender, comportamentos, cultura, vestuário e língua materna (L1). Assim sendo, o professor precisa adaptar-se para alcançar resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. É sabido que as diferenças culturais dos alunos influenciam diretamente o processo educativo, pois eles vêm de famílias diversas, cada uma com seus hábitos, valores e costumes. No concernente a metodologia foi utilizada a abordagem qualitativa recorrendo, revisão bibliográfica para sustentar os conceitos aqui propostos e a técnica de análise dos documentos tal como o plano curricular do curso de formação de professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos, foi levado em causa as experiências de alguns professores no exercício das atividades profissionais, através de observação de atividades na escola e conversas tidas com os professores. A partir do estudo podemos perceber que os professores formados com o currículo de formação do modelo 12^a+3 estão preparados para lidar com a diversidade cultural nas escolas onde se encontram a trabalhar.

Palavras-chave: Currículo, formação, professores, diversidade cultural

Teacher training curriculum in the 12th + 3 model and cultural diversity in primary schools: Challenge and Reflections - the case of schools in the kampfumo district

Abstract: This article aims to describe the teacher training curriculum in the 12th + 3 model and cultural diversity in primary schools in the Kampfumo Municipal District. The model described above was developed by the Ministry of Education and Human Development in force in Mozambique since 2019 and aims to respond to the challenges of primary school teacher training and to match the demands of countries in the region. It should be noted that the article addresses a discussion about cultural diversity in primary schools, since future teachers will deal with different cultural contexts in the classroom. Given the school's insertion in a multicultural society, students have individual particularities, which include ways of learning, behaviors, culture, clothing and mother tongue (L1). Therefore, the teacher needs to adapt to achieve positive results

¹ Docente, Doutoranda em Educação/currículo pela Universidade Pedagógica – Maputo, UP e Mestre Profissional em Administração Pública pelo Instituto Superior de Administração Pública - ISAP, fatimagildamoiane@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0005-5295-2569>.

² Docente na Universidade Eduardo Mondlane: Maputo, Doutora em Estudos curriculares e Tecnologias Educativas pela Universidade do Minho: Braga, Portugal, Mestre em Desenvolvimento Curricular pela Uminho: Braga Portugal, mmonic.mandlate@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-8325-6295>

in the teaching and learning process. It is known that students' cultural differences directly influence the educational process, since they come from different families, each with their own habits, values and customs. Regarding the methodology, a qualitative approach was used, using a bibliographic review to support the concepts proposed here and the technique of document analysis, such as the curriculum plan for the training course for Primary Education teachers and Adult Educators. The experiences of some teachers in the exercise of their professional activities were taken into account, through observation of activities at school and conversations with teachers. From the study we can see that teachers trained with the 12th + 3 model training curriculum are prepared to deal with cultural diversity in the schools where they work.

Key-words: Curriculum, training, teachers, cultural diversity.

Introdução

A formação de professores constitui o epicentro para uma educação de qualidade principalmente a do ensino básico por se constituir como a base da educação da criança e da formação da personalidade humana. Este artigo é uma reflexão sobre o currículo de formação de professores no modelo 12^a + 3 e a diversidade cultural nas escolas do Ensino Primário.

Falar de currículo de acordo (Saviani, 2010) é a organização sequencial, unificada e ordenada dos elementos de um curso, ou seja, a estruturação do ensino. Ele enfatiza que refletir sobre o currículo escolar implica analisar o significado das diferentes práticas educativas numa perspectiva histórica, considerando o currículo como a organização do ensino que abrange conteúdo e método.

Assim sendo com a definição descrita acima, trouxemos também sobre o início do currículo de formação de professores que na ótica do INDE (2019), currículo de formação de professores no modelo 12^a + 3, teve início anteriormente com graduados da 10^a classe, e verificou-se que o número elevado de candidaturas era de estudantes que concluíram a 12^a classe, o que colocou nos desafios de entrada nos Institutos de Formação de Professores, isto é, para corrigir o facto de Moçambique ser o único país da região com baixo nível de ingresso nas Instituições de formação de Professores.

O currículo de formação de professores no modelo 12^a + 3, de acordo com o INDE (2019) é resultado de uma revisão pontual de 2018 que visa responder a um desafio transversal a todos os subsistemas que é uma necessidade urgente de melhorar as competências dos professores, levando em consideração que é um fator de suma importância para a formação de professores e para dar resposta à dinâmica atual da sociedade que exige um Sistema Educativo capaz de estabelecer equilíbrios entre a identidade cultural e a evolução tecnológica e científico.

Nesta perspectiva o estudo em causa, tem maior foco em preparação do futuro professor para lidar com a diversidade cultural que encontrará no dia a dia do processo de ensino e aprendizagem. Sendo que a educação é o processo pelo qual a sociedade prepara seus membros para garantir sua continuidade e desenvolvimento. Trata-se de um processo dinâmico, que busca continuamente estratégias para responder aos desafios da transformação e desenvolvimento social (PCEB, 2023).

Para o desenvolvimento de uma sociedade, é fundamental que a educação esteja apta a transmitir conhecimentos e lidar com as adversidades do cotidiano. A escola, como espaço onde as diferenças estão sempre presentes, enfrenta desafios relacionados aos preconceitos e estereótipos pré-existentes. Reconhecer a diversidade na escola é o primeiro passo para desenvolver e aplicar metodologias de ensino que atendam a todos os alunos, independentemente de suas características de aprendizagem ou situações pessoais. Tal abordagem requer uma pedagogia que valorize a diversidade, livre de preconceitos, estigmas e exclusões.

Nesta pesquisa recorreu-se a abordagem qualitativa com enfoque a revisão bibliográfica, segundo André (1999), a pesquisa qualitativa etnográfica usa técnicas como a observação participante, a entrevista e a análise de documentos. Este tipo de pesquisa preocupa-se em estudar os fenômenos enquanto ocorrem. A pesquisa qualitativa etnográfica faz uso também da descrição e da indução e usa muitos dados descritivo, o pesquisador descreve as situações, as pessoas, os ambientes, recolhe depoimentos.

No que concerne a metodologia, nesta pesquisa optou-se por este método qualitativo etnográfico, pois veio ajudar a analisar os documentos colhidos sobre o modelo de formação de professores no modelo 12^a+ 3 e a diversidade cultural nas escolas do ensino primário.

Diversidade: uma luta diária e em constante mudança

A diversidade nas escolas não se limita ao conhecimento, mas envolve a relação entre escola e comunidade. Reconhecer e respeitar as diferenças é fundamental para eliminar o preconceito. Na epistemologia crítica do Sul e nos estudos culturais, Gomes (1999) discute o multiculturalismo crítico e afirma que a diversidade cultural é muito mais complexa do que aparenta, exigindo um posicionamento crítico e político, além de uma visão ampla que considere as múltiplas realidades culturais.

Gomes(1999) também afirma que a luta pelo reconhecimento das diferenças deve ser inclusiva, e não resultar em práticas pedagógicas excludentes. Souza (2012)

acrescenta que educar vai além do cumprimento de obrigações: requer uma postura ética que valorize as culturas historicamente marginalizadas no ambiente escolar:

- A diversidade cultural é muito mais complexa e multifacetada do que pensamos. Significa muito mais do que apologia ao aspecto pluriétnico e pluricultural da nossa sociedade. Pela sua própria heterogeneidade;
- Exige de nós um posicionamento crítico e político e um olhar mais ampliado que consiga abarcar os múltiplos recortes dentro de uma realidade culturalmente diversa.

“A luta pelo direito e pelo reconhecimento das diferenças não pode se dar de forma separada e isolada e nem resultar em práticas culturais, políticas e pedagógicas solidárias e excludentes (GOMES, 1999)”.

Educar exige além do cumprimento das obrigações, requer uma postura ética que valorize as culturas que vêm sofrendo discriminação nos espaços escolares (SOUZA, 2012).

Candau e Moreira (2007), afirmam que a cultura é um campo em que se tenta impor tanto a definição particular de cultura de um dado grupo quanto o conteúdo dessa cultura.

Os desafios da diversidade para a gestão escolar

Compreender a diversidade envolve entender a multiplicidade de sujeitos presentes no espaço escolar — homens, mulheres, trabalhadores, negros, brancos, adultos e adolescentes, todos sujeitos históricos que compõem a sociedade (Aoyama e Perrude, 2009). Diversidade significa diferença e dissemelhança, mas também oposição e multiplicidade. Segundo Gomes (2008), a diversidade é uma construção histórica, social, cultural e política, realizada em meio a relações de poder e desigualdades socioeconômicas.

Diversidade leva-nos à necessidade de compreendê-la sob a ótica das diferenças e das desigualdades implica em: Compreender, a multiplicidade de sujeitos que compõe esse espaço: de homens, mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, todos seres humanos concretos, reais, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, determinantes dela e por ela determinado (Aoyama; Perrude, 2009).

“Segundo Gomes (2008), diversidade faz parte do acontecer humano, ocorre na perspectiva, o ser humano enquanto parte da diversidade biológica não pode ser entendido fora do contexto da diversidade cultura biológica e cultural e estão inter-relacionados”.

A diversidade, segundo Gomes (2012), é entendida como uma construção histórica, social, cultural e política das diferenças, que se realiza em meio às relações de poder, ao crescimento das desigualdades e à crise econômica, fenômenos que se acentuam tanto no contexto nacional quanto internacional. Nesse debate, não se pode negar os efeitos da desigualdade socioeconômica sobre toda a sociedade, especialmente sobre os grupos sociais considerados diversos.

De acordo com Cury (2005), a educação como direito a sua efetivação em práticas sociais converte-se em instrumento de luta pela redução progressiva das desigualdades e extinção das discriminações e possibilita uma aproximação pacífica entre os povos do mundo. Esse discurso se assenta mediante uma possibilidade utópica de igualdade dos direitos, tentando interromper os ciclos constantes agrupados pelas diferenças na história da humanidade, a exclusão.

Osório (2005) expõe que a princípio, numa síntese preliminar, “somos todos iguais”, temos uma educação para todos, que pode ser vista como uma tentativa de superação aos pré-conceitos, presentes ou ausentes, mas determinantes ao longo da história das diferentes sociedades.

A diversidade na educação significa discutir relações das práticas educacionais cotidianas, desconstruindo e redescobrimo significados. Significa questionar conceitos pré-concebidos e determinações que sutilmente permeiam essas práticas.

A escola apresenta um papel importante no processo de socialização. É nela que as crianças, adolescentes, jovens e adultos passam grande parte do seu tempo e apreendem os valores sociais e morais.

Na ótica de Bhabha (1998), o termo diversidade cultural baseia-se na existência de uma identidade coletiva única, utopia de uma memória mítica. Na definição da diferença cultural, descarta-se a ideia de uma cultura pura, totalidade da identidade original, única e defende a existência de um processo de hibridização de articulação entre culturas, transformando para novos signos de identidade.

Desigualdade, exclusão social e discriminação

Discutir diversidade sem analisar a natureza da desigualdade e das diferenças, torna-se uma tarefa complexa, pois os sujeitos objetos do debate são marcados pela diversidade sociocultural.

Capelo (2003) ao analisar a situação sócio-étnico-cultural na sociedade, salienta que:

Na situação de classe agregam-se outras condições tais como: pertencimento étnico, diferenças etárias, de gênero, geográficas, religiosas, de visões de mundo, projetos individuais, desejos, valores, experiências vividas e ressignificadas etc. As diferenças culturais encontram-se agregadas às condições de classe, portanto não se trata de categorias que se opõe e nem de categorias que poder se substituídas uma pela outra. Existem situações entendidas como culturais que são usadas para manter certos segmentos sociais na exclusão, (Capelo, 2003, p. 108).

O conceito de exclusão Martins (2002), considera que o conceito exclusão inconceituável, impróprio, vago e indefinido) veio substituir a ideia sociológica de “processo de exclusão”, atribuindo-se mecanicamente todos os problemas sociais e distorcendo a questão que pretende explicar. Assim, talvez pudéssemos negar a existência da exclusão: o que existem são vítimas de processos sociais, políticos e econômicos excludentes.

A exclusão é o conjunto das dificuldades, dos modos e dos problemas de uma inclusão precária e instável, marginal. A inclusão daqueles que estão sendo alcançados pela nova desigualdade social produzida pelas grandes transformações econômicas e para os quais não há senão, na sociedade, lugares residuais.

O conceito de inclusão excludente, elaborado por Cury (2008), contempla a reflexão sobre a inclusão precária dos sujeitos no meio social, pois compreende que a face manifesta dessa inclusão excludente é a privação de determinados direitos e bens sociais para ser, ao mesmo tempo, precariamente incluído em outras dimensões da produção de existência social.

Desafios do Currículo de formação de professores

De acordo com o programa Quinquenal do Governo (2015-2019) o sistema de educação expandiu-se em termos de escolas e da participação dos alunos em todos os níveis e tipos de ensino. A melhoria da qualidade continua a constituir um desafio importante.

Moçambique é um país multilingue e multicultural, onde coexistem grupos etnolinguísticos, com predominância para o grupo bantu, colocam-se grandes desafios para atender esta diversidade cultural e linguística que caracteriza o país.

O sector da educação, no geral e a formação de professores, em particular, devem preparar profissionais capazes de comunicar na língua de ensino, incluindo a língua de sinais e usar o sistema de grafia braille, (INDE,2019).

Na óptica de Perrenoud (1993):

Os professores são e sempre foram pessoas que exercem um ofício profissional. Assim sendo, existem diversos modelos de profissionalismo ligados ao ensino que concorrem para a passagem do ofício artesanal de uma prática baseada em técnicas e regras pré estabelecidas. Para uma profissão com estratégias orientadas por objetivos e ética.

Razões da mudança do currículo

Os relatórios de estudos nacionais realizados pelo INDE (2011 e 2013) e Internacionais (SACMEQ, 2007) do Banco Mundial (2014),evidenciam um fraco desempenho dos alunos na leitura, escrita e Matemática. Assim o relatório conclui que as principais dificuldades dos alunos se situam-se na redação de frases simples e no cálculo mental.

Portanto, apesar de este currículo ter sido concebido para graduados da 10ª classe, verifica-se que na prática, 80% das vagas são absorvidas por candidatos com nível de entrada 12ª classe. O crescente número de graduados da 12ª classe coloca novos desafios ao perfil de entrada nos institutos de formação de professores para corrigir o facto de Moçambique ser o único país da região com baixo nível de ingresso nas instituições de formação de professores, (INDE, 2019).

O paradigma de formação de professores do ensino primário e educação de adultos

A atual sociedade de globalização, do conhecimento e da inovação não cessa de evoluir ao ritmo de importantes transformações, que se manifestam nos diversos setores e campos de ação (político, cultural e social) em que se organiza, com repercussões no domínio da ciência e da produção de conhecimento científico. Diante dessas mudanças, torna-se imperativo que as instituições que compõem a sociedade compreendam essa nova realidade e aceitem os desafios que ela coloca (INDE, 2019).

No âmbito da qualidade, a escola moçambicana enfrenta hoje o desafio de promover o sucesso escolar por meio de abordagens de ensino integradoras e centradas no aluno, nas quais o professor assume o papel de organizador e mediador do processo de ensino-aprendizagem.

“O professor/formador também surge como mediador da aprendizagem, devendo cumprir de forma crítica o programas curriculares e adotar, na sua prática profissional, uma postura de educador, em constante formação e evolução, (INDE, 2019)”.

O novo paradigma de formação de professores - paradigma reflexivo visa desenvolver nos futuros professores o espírito crítico e prepara-los para acção reflexiva sobre e na prática pedagógica. Este paradigma constitui-se como a base da formação do professor profissional e tem como competências essenciais o saber analisar, saber refletir, saber decidir e saber justificar, (INDE,2019).

Princípios orientadores do currículo de formação de professores

- Articulação entre a formação científica e pedagógica orientada para a prática reflexiva e contextualizada;
- Contacto permanente com professores experientes;
- Transferência de competências para a prática profissional futura.

Articulação entre a formação científica e pedagógica orientada para a prática reflexiva e contextualizada

É o princípio que traduz- se numa formação que permite o desenvolvimento de bases solidas em termos de saberes teóricos que incluem os saberes pedagógicos, didáticos e da cultura e os saberes práticos, provenientes das experiências quotidianas da profissão.

A formação do professor implica uma estrutura e organização curriculares que estabelecem, uma articulação, entre os saberes teóricos e a sua aplicação pratica em situações concretas do processo de ensino- aprendizagem, desde o início da formação, (INDE,2019).

Contacto permanente com professores experientes

Segundo (INDE,2019), o modelo de professores que se pretende privilegia um contacto permanente com professores experientes em exercício e aposentados que possam desempenhar o papel de conselheiros aos formandos e aos professores novos e assim, transmitir a sua experiência prática.

Na óptica de Altet, citado por INDE,(2019), onde apresenta uma proposta de tipologia de saberes necessários para a docência que inclui saberes teóricos que significam saberes a serem ensinados e saberes para ensinar e saberes práticos, onde

provem de experiências quotidianas da profissão, contextualizadas e adquiridas em situação de trabalho e compreendem saberes sobre a prática e saberes da prática, constituindo-se como produto das ações que tiveram êxito e que permitem distinguir o professor iniciante do experiente.

Transferência de competências para a prática profissional futura

A transferência implica a deteção e criação de padrões nos processos de formação. Durante esta formação, os processos de ensino e aprendizagem centram-se nos interesses e necessidades dos formandos, promovendo a sua participação ativa na dinâmica das aulas, para que estes, por sua vez, possam desenvolver este tipo de ensino durante a sua atividade profissional com os seus alunos.

Aspetos da Diversidade na Formação de Professores

Segundo (INDE,2019), A educação em Moçambique enfrenta vários desafios dentre muitos encontramos a educação inclusiva, exigindo do professor conhecimentos profundos para o atendimento educacional de crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Os professores que trabalham com estes alunos devem ter domínio das matérias de caracterização psicopedagógica, diagnóstico e intervenção na escola, recursos psicoterapêuticos para a identificação de problemas específicos de aprendizagem, estimulação precoce, regularidades psicológicas das diferentes psicopatologias assim como da didática a adotar nestes casos.

Uma reflexão nos dias que correm podemos notar na lei que orienta o governo sobretudo a educação as formas como lhe dar e como os futuros professores devem lhe dar com a diversidade de uma forma globalizada. Passamos a citar alguns aspetos importantes no nosso artigo deste instrumento orientador, sobre as suas prioridades:

1. O Plano Quinquenal do Governo - PQG (2020-2024) - traça como Prioridade I: Desenvolver o Capital Humano e a Justiça Social – os seguintes objetivos estratégicos: (i) Promover um Sistema educativo e inclusivo, eficiente e eficaz que responda as necessidades do desenvolvimento humano; (ii): promover um sistema educativo de qualidade, inclusivo, eficiente e eficaz que responda as necessidades do desenvolvimento humano;

Com as seguintes ações:

- a) Assegurar o acesso e participação equitativa de todas as crianças, até ao final do Ensino Primário (EP), com foco na integração de crianças com NEE e redução das disparidades sociais e de género;
- b) Assegurar o acesso equitativo e inclusivo, dando atenção especial às raparigas, crianças e jovens com necessidades educativas especiais, até ao final do Ensino Secundário, priorizando o Ensino Secundário do 1.º ciclo, como parte da escolaridade obrigatória;
- c) Garantir um ambiente e condições de aprendizagem de qualidade no Ensino Primário para a aquisição de competências de leitura, escrita e cálculo (Decreto n.º 15/2020).

A diversidade na educação significa discutir relações das práticas educacionais cotidianas, desconstruindo e redescobrimo significados. Significa questionar conceitos pré-concebidos e determinações que sutilmente permeiam essas práticas.

A escola apresenta um papel importante no processo de socialização. É nela que as crianças, adolescentes, jovens e adultos passam grande parte do seu tempo e apreendem os valores sociais e morais.

Moreira e Candau (2023), definem alguns aspetos que consideram essenciais para a formação de professores multiculturalmente orientados. O primeiro aspeto refere-se ao marco conceptual, os professores precisam adquirir em seu processo de formação, uma visão ampla de toda a problemática atual, o que implica que eles, analisem os desafios que uma sociedade globalizada, excludente e multicultural propõe hoje para a educação.

O segundo aspeto relaciona-se com a própria identidade do professor é necessário que, durante o processo de formação inicial e continuado, possibilite-se a ele refletir sobre sua própria identidade cultural. Parte-se do pressuposto seguinte, torna-se muito difícil o reconhecimento, bem como o entendimento das diversas identidades dos alunos, quando o professor não reconhece a sua própria identidade.

No terceiro aspeto, Moreira e Candau (2003) consideram que,

Na formação de professores, deve-se contemplar a interação entre diferentes grupos culturais e étnicos. Os autores acreditam que essa interação, realizada por meio de contactos diretos e constantes entre os diferentes grupos culturais e étnicos promove um conhecimento mais profundo e verdadeiro, menos pontual e folclórico, como muitas vezes se verifica em ações educativas, tanto em relação a formação de professores quanto aos alunos. Essa interação pode adquirir um carácter catalisador no sentido de favorecer a realização dos demais elementos, para uma formação docente multiculturalmente orientada.

Ao permitir essa interação entre diferentes grupos culturais e étnicos, permite-se a visão dos professores em relação a sociedade atual e implica que durante a sua formação 12^a+3, as disciplinas lecionadas contemplem aspetos ligados a diversidade ou seja ao multiculturalismo, permite igualmente que o professor conheça a sua própria identidade e que reflita na construção da identidade de cada aluno com que ira se deparar na sala de aula, deste modo o professor deve construir o conhecimento ao aluno, sobretudo no ensino primário de modo que o mesmo conheça a sua própria identidade e que se respeite na sociedade e na escola onde estiver inserido.

É importante o futuro professor aprender ou saber se posicionar quando deparar com diferentes tipos de alunos quer, por dificuldades de aprendizagem, diferentes hábitos culturais, quer na forma de se vestir, na sua língua etc. Uma vez que a afetação dos professores depois da formação não tem sido por vontade própria eles trabalham em diferentes locais em que os alunos apresentam hábitos culturais que difere da origem do professor, assim sendo, o professor deve se adaptar a adversidade do local onde estiver afeto.

Experiências da realidade moçambicana face a formação de professor e a diversidade cultural no distrito Kampfumo

Através de dados colhidos pelos relatos de alguns professores que lecionam no distrito municipal da cidade de Maputo em Moçambique.

A diversidade cultural é uma realidade que veio para ficar nas escolas e ou na sociedade em geral, onde há necessidade de se respeitar as diferenças entre os alunos atendendo as particularidades individuais de cada um, onde existem ritmos de aprendizagem, culturas diversas, a escola deve ser mais inclusiva para que ofereça uma boa educação.

Nas escolas do distrito Kampfumo, sobretudo no ensino primário se presa pelo respeito a inclusão, as diferenças culturais.

Os professores que lecionam nestas escolas todos tem a formação psicopedagógica, isto é, foram formados pelos Institutos de formação de professores no modelo 12^a+3 classe e alguns com o modelo revogado 10^a+3 que em termos de programa de formação não alterou nada.

Os professores durante a formação aprenderam como trabalhar com a diversidade na escola no dia a dia.

Considerações Finais

A diversidade é relevante no atual contexto da educação, que prima pelo respeito às diferenças. A diversidade se configura a partir do momento em que a escola desenvolve um trabalho voltado para atender à comunidade escolar heterogênea, sem exclusão.

É necessário construir uma sociedade desprendida, solidária, acolhedora e responsável, onde a diversidade não se constitua como privilégio de uma minoria, mas se torne um direito de todos. Esse é o objetivo a ser perseguido por todos os segmentos sociais e a educação se torna o meio para a promoção da inclusão. Trabalhar a conscientização e a aceitação é essencial para uma sociedade menos seletiva e mais igualitária.

A diversidade cultural é uma oportunidade para todas as modalidades educacionais, e a educação técnica e profissionalizante, bem como a formação de professores, não pode desconsiderar ações que discutam esse tema de forma transversal em sua trajetória formativa. Além de haver adversidade entre os futuros professores a serem formados, eles, por sua vez, irão deparar-se com essa diversidade no terreno, na sala de aula, durante o processo de ensino-aprendizagem. Trabalhar a diversidade em âmbito escolar é aceitar a pessoa como ela é, em todos os aspetos culturais.

Na escola, concretamente na sala de aula, deve-se manter o equilíbrio entre o direito à igualdade e o direito à diferença. É necessário haver homogeneização, respeitando os aspetos culturais da sociedade onde a escola está inserida. Pode-se verificar o que está previsto no programa de ensino primário em Moçambique; por exemplo, no currículo local, o professor, durante sua atividade de lecionação, deve reservar 20% dos conteúdos para aspetos ligados à sociedade onde a escola está situada. Assim, pensa-se que durante esse tempo é possível trabalhar os aspetos relacionados à diversidade, através de conteúdos que incentivem os alunos na construção do próprio conhecimento, como pequenas redações, histórias e desenhos que busquem a própria identidade.

A partir deste estudo podemos perceber que os professores com a formação do modelo 12^a+3, referenciados neste estudo, afirmamos que estão preparados para lidar com a diversidade cultural, pois eles tem no plano curricular as disciplinas como Psicologia de aprendizagem, segundo INDE (2019) um dos objetivos desta disciplina é orientar os processos de ensino e aprendizagem centrados no aluno tendo em conta as etapas e características de desenvolvimento pessoal, os ritmos, potencialidades e

necessidades educativas especiais. A psicologia de aprendizagem como uma disciplina da formação de professores primários ajudará aos mesmos a saberem lidar com a diversidade na escola.

Referências

ANDRÉ, M.E.(orgs). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas, São Paulo, Papirus, 1999.

AOYAMA, A. L.; PERRUDE, M. R. S. *Educação e Diversidade: as armadilhas produzidas e reproduzidas no espaço escolar*. In: Eliane Cleide da Silkva 19 Czerniesz; MARLEIDE RODRIGUES da S. P; ANA L. F. A. (Org.). *Política e Gestão da Educação*. Londrina: Editora da UEL, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, *Gênero e diversidade na escola: formação de professores (ES) em gênero, orientação sexual e relações étnico - raciais*. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009.

BHABHA, H.K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1998.

CAPELO, M. R. C. *Diversidade Sociocultural na escola e a dialética da exclusão/inclusão*. In

CURY, C. R. J. *Direito à Educação: Direito à Igualdade, Direito à Diferença*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, 2005, p. 245-262, jul.

CURY, C.R.J. *A educação escolar, a exclusão e seus destinatários*. Belo Horizonte, n.48, 2008, p. 205-222, dez. <https://doi.org/10.1590/50102-46982008000200010>.

GOMES, N. L. *Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferenças presenciais na escola*, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, (INDE), *Plano Curricular, Curso de formação de professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos*, 2019.

MORREIRA, A.; CANDAU, V.M. *Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos*. Revista Brasileira de Educação, 2023.

SAVIANI, D. *Educação escolar, currículo e sociedade: o problema de Base Nacional Comum Curricular*. Revista Movimento, 2010.

SOUZA, M. do C. L. *Diversidade Cultural um Desafio na Escola Gabriel Lage*, 2012.

PROGRAMA QUINQUENAL DO GOVERNO, Maputo Moçambique, 2020-2024.
PERRENOUD, Philippe. *Prática Pedagógica, profissão docente e formação*, Lisboa: Publicações Don Quixote, 1993.

Submissão: 12/10/2024. **Aprovação:** 06/06/2025. **Publicação:** 29/08/2025.